



O espaço do cinema:

Ciberespaço, Cinema expandido e suas possíveis apresentações.

Flávio Augusto Vieira Christo¹

Érika Savernini²

Resumo curto:

A efervescência da modernidade levou inevitavelmente ao surgimento do cinema. O aparato cinematográfico não é só uma invenção da modernidade, mas também sua consequência. Hoje vemos o surgimento e expansão do ciberespaço. Nosso questionamento é se ele está para a pós-modernidade, como o cinema para a modernidade, e como o cinema expandido pode ser visto no mundo atual, a partir do questionamento do espaço canônico do cinema, com sua visão limitada e comercial.

Resumo expandido:

Nosso questionamento inicial se dá naquele que é conhecido como espaço canônico do cinema, onde o termo “cinema” adquire sua polissemia: Pode significar a sala onde um filme é projetado, o filme em si, ou a arte cinematográfica em geral. Comumente associado a três aspectos (o aparato fotográfico, a sala de projeção e a projeção em si), o cinema é limitado em suas concepções, que muitas vezes não exploram seu potencial, por lhe impor limitações que não lhe são inerentes, o que muitas vezes leva a um não entendimento do que seria realmente pertencente ao cinema. Demonstrando o que é o cinema expandido, entraremos no campo dos estudos onde o cinema é entendido em sua matéria mais bruta, e de onde as ideias de seu uso seriam praticamente ilimitadas.

A pesquisa também visa entender como se deu o surgimento do cinema na modernidade, que em sua efervescência criou o ambiente propício para o surgimento dessa arte que é vista inclusive como uma consequência da modernidade, e não apenas mais uma criação da mesma. O ritmo rápido da vida moderna, com suas máquinas a vapor, o trem e a movimentação intensa da população urbana de meados do século XIX, fertilizaram o solo para que a ideia do cinema germinasse. Nosso paralelo principal com esse surgimento será com o questionamento espacial proposto pelo

¹ Discente do 1º ano do Mestrado em Comunicação da UFJF, Linha de Pesquisa Estética, redes e linguagens. E-mail: flaviochristo@hotmail.com

² Professora orientadora. E-mail: erika.savernini@ufjf.edu.br



ciberespaço: Estaria ele para a pós-modernidade assim como o cinema estava para a modernidade? Ao questionar esse espaço inexistente fisicamente (propiciado pelo ciberespaço), que é, no entanto, existente na experiência do usuário, mostraremos também que o cinema não precisa se prender à tríade já dita. Projeções que levam em conta relevos de prédios e animações concretas onde nem a projeção, nem o aparato fotográfico é usado, e muito menos uma sala de projeção, são necessárias para que haja uma experiência cinematográfica.

Em fase de desenvolvimento, estamos buscando na literatura, a evolução tecnológica que, durante séculos, levou à invenção do cinema. Nossa pesquisa terá como referências mais frequentes Gene Youngblood (1970) e Phellipe-Alain Michaud (2014), que nos guiarão pelas ideias e concepções de cinema, e nos explicam melhor o cinema expandido. Além deles, Leo Charney e Vanessa Schwartz (2004) nos trazem as principais informações sobre o panorama da vida moderna entre o fim do século XIX e início do XX, assim como Laurent Mannoni (2003) nos explicará as invenções dessa mesma época. Lúcia Santaella será nossa referência em grande parte dessa pesquisa, seja em suas explicações sobre o signo semiótico, ou em suas explanações a respeito do ciborg e de próteses humanas, ou até mesmo em sua descrição da relatividade do tempo. A obra da autora será de grande valia para essa pesquisa. Pierre Levy, Suely Fragoso e Margareth Wertheim nos trazem as principais informações em relação ao ciberespaço, virtualidade e como esse espaço não material é concebido, idealizado e utilizado.

Nosso objetivo principal é entender se o surgimento do cinema tem alguma semelhança com o surgimento do ciberespaço, e como esse pode contribuir com o cinema, com sua ideia de não espaço, e com essa nova concepção espacial “não física” que atualmente podemos presenciar. O cinema seria hoje a arte para se questionar o espaço. Traremos questionamentos sobre o que seria o cinema expandido, o ciberespaço e como nos relacionamos com esse novo espaço não geográfico que se apresenta.

Palavras-chave: Cinema expandido. Cinema. Ciberespaço.

Referências

CHARNEY, Leo. SCHWARTZ, Vanessa R. **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

FRAGOSO, Suely. **O espaço em perspectiva**. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.



LÉVY, Pierre. **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34, 1996.

Janeiro: Contraponto, 2014.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: Editora Senac e Unesp, 2003.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Filme: Por uma teoria expandida do cinema**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

SANTAELA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua: Repercussões na cultura e na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SAVERNINI, Érika. **Cinema Utópico: a construção de um novo homem e um novo mundo**. Belo Horizonte: Escola de Belas artes da UFMG, 2011.

VERAS, Christine. **Instalações Animadas: busca pela potencialização da animação como meio artístico**. Avanca, 2011.

WERTHEIN, Margarete. **Uma história do espaço: De Dante à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

YOUNGBLOOD, Gene. **Expanded Cinema**. Dutton Paperback. P. Dutton & Co., Inc.: New York, 1970.